



BANCO ORIGINAL S.A.

CNPJ 92.894.922/0001-08

www.bancooriginal.com.br

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 30 de Junho de 2013

Senhores Acionistas, Clientes e Colaboradores:

Apresentamos as demonstrações financeiras do Banco Original S.A. ("Banco"), acompanhadas das respectivas notas explicativas, referentes ao semestre findo em 30 de Junho de 2013, elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, e normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Em 29 de fevereiro de 2012, o Banco vendeu integralmente para o Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (Bannisul) e a Matone Participações S.A., a rede de lojas Bem Vindo e todos os sistemas e processos necessários à realização das operações de crédito consignado e demais serviços financeiros prestados por esta. Dessa forma, o Banco deixo de manter seu foco de atuação na originação de empréstimos consignados. Além disso, o Banco se encontra em importante processo de revisão estratégica de negócio, que resultou na adequação de sua estrutura organizacional, linhas de negócio, governança corporativa, gestão de riscos, processos e sistemas.

Contando com sólida estrutura de capital e baixo índice de alavancagem, o Banco encontra-se bem posicionado para identificar as melhores oportunidades de mercado.

Cenário Macroeconômico

Contexto Macroeconômico
O primeiro semestre de 2013 começou com a expectativa que o Brasil fosse acelerar o crescimento, reflexo defasado dos cortes de juros e estímulos em 2011 e 2012. Uma parte deste crescimento se materializou, mas a evolução da atividade econômica se caracterizou por fortes oscilações mensais da produção, o que manteve o baixo grau de confiança na sustentação do crescimento ao longo do ano. O Brasil registrou uma safra agrícola recorde no primeiro trimestre do ano, concentrada no plantio de soja, enquanto o aumento contínuo das exportações de proteínas sustentou o aumento do preço da arroba de carne bovina durante o período da safra no primeiro semestre. Os preços agrícolas também registraram fortes elevações nos primeiros meses do ano, mas a normalização da oferta agrícola levou à normalização de vários destes preços nos últimos meses.

A taxa de investimento cresceu pela expansão dos gastos das empresas em equipamentos, material de transporte e insumos da construção civil. Porém, o crescimento do PIB no primeiro trimestre não atingiu as expectativas, na medida em que o consumo das famílias desacelerou o ritmo de expansão de forma rápida em virtude da alta da inflação acima do aumento dos salários.

Uma parcela expressiva da demanda doméstica também se transformou em maiores importações, o que

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Semestres Findos em 30 de Junho de 2013 e 2012

	ATIVO		PASSIVO	
	30/06/2013	30/06/2012		
	2.032.565	2.703.876		
Disponibilidades	82	176		
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Nota 4)	710.877	42.142		
Aplicações no Mercado Aberto	476.048	20.502		
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	234.829	21.640		
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 5)	975.171	2.391.372		
Carteira Própria	927.150	1.727.837		
Vinculados a Operações Compromissadas	20.529	581.512		
Vinculados à Prestação de Garantias	27.411	82.023		
Instrumentos Financeiros Derivativos	80	–		
Relações Interfinanceiras	1.000	1.363		
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	10	161		
Vinculados – Depósitos no Bacen	65	41		
Relações com Correspondentes	925	1.161		
Operações de Crédito (Nota 6)	271.661	135.316		
Empréstimos	233.451	130.967		
Financiamentos Imobiliários	54.303	14.854		
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(16.093)	(10.505)		
Outros Créditos	45.815	100.881		
Negociação e Intermediação de Valores	1.440	289		
(-) Prov. p/Outros Créditos de Liquidação Duvidosa (Nota 6)	(2)	(3.070)		
Créditos Tributários	24.735	45.179		
Diversos (Nota 7)	19.643	58.483		
Outros Valores e Bens (Nota 8)	27.960	32.627		
Outros Valores e Bens	37.784	40.479		
(-) Prov. p/Desvalorização	(15.488)	(15.488)		
Despesas Antecipadas	5.664	7.635		
Realizável a Longo Prazo	294.379	540.915		
Aplicações Financeiras de Liquidez (Nota 4)	3.723	3.473		
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	3.723	3.473		
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 5)	3.435	3.435		
Carteira Própria	3.435	3.435		
Operações de Crédito (Nota 6)	148.185	310.952		
Empréstimos	145.612	308.769		
Financiamentos	10.111	12.203		
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(7.538)	(10.020)		
Outros Créditos	139.036	96.901		
Créditos Tributários	139.036	96.901		
Permanente	145.273	126.154		
Investimentos	131.023	120.930		
Participações em Controladas - no País (Nota 9)	130.419	120.326		
Títulos Patrimoniais	401	401		
Outros Investimentos	203	203		
Imobilizado de Uso (Nota 10)	6.224	4.984		
Outras Imobilizações de Uso	14.520	11.522		
(-) Depreciações Acumuladas	(8.296)	(6.538)		
Diferido (Nota 11)	241	241		
Gastos de Organização e Expansão	1.067	1.067		
Reorg. Adm. e/ou Reestr. e Mod. de Sist. Operac.	160	160		
(-) Amortizações Acumuladas	(1.227)	(987)		
Intangível (Nota 12)	8.026	–		
Ativos Intangíveis	8.026	–		
Total do Ativo	2.472.216	3.244.791		

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Semestres Findos em 30 de Junho de 2013 e 2012

	Reserva de Lucros		Lucros ou (Prejuízos) Acumulados		Total
	Capital Social	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros ou (Prejuízos) Acumulados	Reserva de Lucros	Total
	1.997.408	25.640	(70.370)	(10.255)	1.784.370
	–	–	–	–	–
	–	–	168.308	–	168.308
	–	–	1.997.408	15.385	1.942.423
	1.997.408	6.718	(169.432)	1.834.694	1.834.694
	–	–	70.793	–	70.793
	–	–	–	(3.312)	–
	–	–	13.490	–	13.490
	–	–	(155.942)	1.915.665	1.915.665

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2013	30/06/2012
	2.068.201	2.999.408

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Semestres Findos em 30 de Junho de 2013 e 2012

1. Contexto operacional: O Banco Original S.A. (Banco), é uma instituição financeira autorizada pelo Banco Central do Brasil a operar sob a forma de banco múltiplo, através de carteira comercial, de financiamento e investimento, de cessão de crédito, de crédito imobiliário, de crédito rural, operações compromissadas e mercado de câmbio.
2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram preparadas em consonância com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), anteriormente à promulgação da Lei nº 11.638, de 28/12/2007, e Medida Provisória nº 449/08 (convertida posteriormente na Lei nº 11.941/09), associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN), apresentadas em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e dos pronunciamentos do Comitê de Normas Contábeis – CPC, quando aplicável. Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas premissas e estimativas para determinação e contabilização dos valores ativos e passivos. Dessa forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados. Entretanto, a Administração revisa periodicamente essas premissas e estimativas e é de opinião que não deverão existir diferenças significativas. As demonstrações financeiras referentes aos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 foram aprovadas pela Administração em 22 de agosto de 2013.

3. Resumo das práticas contábeis: As principais práticas contábeis são assim resumidas:
a. Apuração do resultado: As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério “pro rata” dia para as de natureza financeira, incluindo os efeitos das variações monetárias e cambiais computados sobre ativos e passivos indexados.
b. Ativos e passivos - Circulante e a longo prazo: São demonstrados pelos valores de realização e/ou exliquidada, incluindo os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais auferidos e/ou incorridos até a data do balanço, calculadas “pro rata” dia e, quando aplicável, o efeito dos ajustes para reduzir o custo de ativos ao seu valor de mercado ou de realização.
c. Apresentação das demonstrações dos fluxos de caixa: As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas pelo método indireto, conforme premissas estabelecidas no CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, aprovado pela Resolução CMN 3.604/08.
d. Caixa e equivalentes de caixa: São representados por moeda nacional e estrangeira e aplicações interfinanceiras, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo. Em 30 de junho de 2013 e 2012, os valores eram compostos das seguinte forma:

Composição	30/06/2013	30/06/2012
Disponibilidade em moeda nacional	82	176
Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 4)	680.870	20.502
Total	680.952	20.678

e. Aplicações interfinanceiras de liquidez: As operações compromissadas realizadas com acordo de livre movimentação são ajustadas pela taxa de mercado contratada em cada operação. Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável. No balanço patrimonial são classificadas no ativo circulante independente da data de vencimento da operação.
f. Títulos e valores mobiliários: De acordo com a Circular BACEN nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, as instituições financeiras devem classificar os títulos e valores mobiliários, nas seguintes categorias:
• Títulos para negociação - Adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos e ajustados ao valor de mercado, com os ganhos e perdas não realizados reconhecidos no resultado.
• Títulos disponíveis para venda - Adquiridos com o propósito de serem frequentemente negociados. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado, e ajustados pelo valor de mercado. Os ganhos e perdas não realizados, líquidos dos efeitos tributários, decorrentes das variações no valor de mercado são reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de “Ajustes de avaliação patrimonial”; e
• mercado - Os ganhos e perdas não realizados, líquidos dos efeitos tributários, decorrentes das variações no valor de mercado são reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de “Ajustes de avaliação patrimonial”; e
• Títulos mantidos até o vencimento - Adquiridos com a intenção e a capacidade financeira para serem mantidos até o vencimento. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado.
No Balanço Patrimonial os títulos são registrados no ativo circulante independente da sua data de vencimento.

g. Instrumentos financeiros derivativos (ativos e passivos): Os instrumentos financeiros derivativos que o Banco Original S.A. opera não atendem os critérios de hedge contábil estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.082/2002 e são utilizados para administrar a exposição global de risco. Os derivativos são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações e desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado.
h. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa: As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro 1999, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo). As rendas das operações de crédito vendidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando reconhecidas no resultado.
i. Imobilizado de uso e diferido: O ativo imobilizado de uso é demonstrado ao custo de classificação por 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente pela Administração do Banco para cobrir eventuais riscos sobre a carteira de operações de crédito e atende aos critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.
j. Outros ativos: Demonstrados ao valor de custo de aquisição ou aplicação acrescido, quando aplicável, dos rendimentos e das variações monetárias auferidos, calculados em base “pro rata” dia, incorridos até a data do balanço.
j. Despesas antecipadas: São contabilizadas as aplicações de recursos em pagamentos e contratos, cujos diretos de benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros e, estão registradas na rubrica “Outros valores e bens”.
k. Investimentos em controladas: Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanços levantados na mesma data.
l. Imobilizado de uso e diferido: O ativo imobilizado de uso é demonstrado ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a taxa de depreciação estipulada pelo RIR/99, conforme nota explicativa nº 10. O ativo diferido, composto por gastos com organização e expansão, é demonstrado ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a legislação em vigor que estabelece um prazo mínimo de 5 anos e máximo de 10 anos para amortização total. Os valores constituídos no ativo diferido até a entrada em vigor da Resolução CMN nº 3.617, de 30 de setembro de 2008, serão mantidos neste grupo até a sua efetiva baixa.
m. Intangível: Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa modalidade. São registrados pelo valor de custo deduzido do valor amortizado pelo método linear estimado, a partir da data de utilização ou implementação do ativo.
n. Redução ao valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment): É reconhecido como perda, quando o valor de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa registrado contabilmente for maior do que o seu valor recuperável, ou de realização. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxo de caixa substanciais, independente de outros ativos ou grupos de ativos. As perdas com *impairment*, quando aplicáveis, são registradas no resultado do exercício em que foram identificadas. Os valores dos ativos não financeiros são objeto de revisão periódica, no mínimo anual, para determinar se existe alguma indicação de perda no valor recuperável ou de realização destes ativos. Em 30 de junho de 2013 e 2012 não existiam indícios de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

o. Depósitos, captações no mercado aberto, e recursos de aceites e emissão de títulos: São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até a data do

levou a uma deterioração rápida da balança comercial, associada a um aumento somente moderado da taxa de investimento. A importação líquida de petróleo para a geração de energia termoeletrica cresceu fortemente e produziu um déficit no saldo comercial do semestre pela primeira vez desde 2001.

A aceleração da inflação terminou forçando o Banco Central a antecipar para abril o início do ciclo de elevação da taxa Selic, cujo ritmo de elevação foi intensificado ao final de maio. O período de intensificação da alta da Selic coincidiu com outra reificação de taxas de juros, esta no exterior, quando as taxas de juros de prazo mais longo subiram nos Estados Unidos em antecipação à normalização futura da política monetária americana. A alta de juros provocou uma desvalorização acentuada da taxa de câmbio.

A desvalorização, a intensificação da elevação da taxa Selic e a alta das taxas de juros no exterior provocaram, juntos, uma alta expressiva das taxas de juros de mercado no Brasil. Este choque financeiro na primeira metade de junho se sobrepôs à novidade de seguidas manifestações de rua por várias cidades, o que provocou uma forte queda da confiança do consumidor e do empresário. O semestre se encerrou assim com preocupações sobre o ritmo de expansão da economia brasileira.

O mercado de trabalho manteve taxas de desemprego próximas do mínimo jamais registrado, enquanto os salários nominais registraram bom desempenho e o mercado de crédito continuou a se expandir. O crescimento do crédito se concentrou no crédito direcionado ao mercado imobiliário, investimento e agrícola. A inadimplência bancária se manteve em alta até meados do semestre, quando começou a recuar de forma relativamente generalizada. O aumento das taxas de juros em junho pouco interferiu no mercado de crédito ao final do semestre, deixando os seus efeitos para os meses seguintes.

Desempenho nos Negócios
No 1º semestre de 2013, o Banco apresentou lucro R\$ 13.490 mil, contra um lucro de R\$ 168.308 mil apresentados no 1º semestre de 2012. O total de Ativos atingiu R\$ 2.472 mil enquanto o Patrimônio Líquido resultante ao final do semestre foi de R\$ 1.915.665 mil (Capital Social - R\$ 2.068.201 mil, Ajustes de Avaliação Patrimonial - R\$ 3.406 mil e Prejuízo Acumulado - R\$ 155.942 mil). A carteira de crédito ao término do semestre atingiu R\$ 443.477 mil, o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 23.633 mil, correspondente a 5,33% da carteira total, em conformidade com a Resolução CMN 2.682/99.

Os recursos próprios livres, captados e administrados totalizaram ao final do período R\$ 2.062.524 mil.

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2013	30/06/2012
	342.146	1.037.997
Depósitos (Nota 13)	201.260	257.027
Depósitos à Vista	17.693	2.061
Depósitos a Prazo	147.075	219.445
Depósitos Interfinanceiros	36.492	35.521
Captações no Mercado Aberto	20.450	575.000
Carteira Própria (Nota 14)	20.450	575.000
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (Nota 15)	13.416	7.340
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipot., Cred. e Similares	13.416	7.340
Relações Interfinanceiras	332	379
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	332	379
Instrumentos Financeiros Derivativos	41	–
Instrumentos Financeiros Derivativos	41	–
Obrigações por Repasses no País (Nota 16)	3.117	–
Outras Instituições	3.117	–
Outras Obrigações	103.309	198.251
Fiscais e Previdenciárias	16.103	83.548
Negociação e Intermediação de Valores	193	490
Diversas (Nota 17)	87.013	114.213
Passivo Exigível a Longo Prazo	214.405	264.371
Depósitos a Prazo	161.079	259.712
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (Nota 13)	523	–
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipot., Cred. e Similares	523	–
Obrigações por Repasses (Nota 15)	1.000	–
Outras Instituições	1.000	–
Outras Obrigações	51.419	4.659
Contingências Cíveis (Nota 18)	51.419	4.659
Resultado de Exercícios Futuros	384	–
Rendas Antecipadas	384	–
Patrimônio Líquido	1.915.665	1.942.423
Capital Social (Nota 19)	2.068.201	1.997.408
Ajustes de Avaliação Patrimonial (Nota 19)	3.406	15.385
Prejuízos Acumulados	(155.942)	(70.370)

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2013	30/06/2012
	2.472.216	3.244.791

	Reserva de Lucros		Lucros ou (Prejuízos) Acumulados		Total
	Capital Social	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros ou (Prejuízos) Acumulados	Reserva de Lucros	Total
	1.997.408	25.640	(70.370)	(10.255)	1.784.370
	–	–	–	–	–
	–	–	168.308	–	168.308
	–	–	1.997.408	15.385	1.942.423
	1.997.408	6.718	(169.432)	1.834.694	1.834.694
	–	–	70.793	–	70.793
	–	–	–	(3.312)	–
	–	–	13.490	–	13.490
	–	–	(155.942)	1.915.665	1.915.665

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2013	30/06/2012
	2.068.201	2.999.408

balanço, reconhecidos em base “pro rata” dia.
p. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido: A provisão para imposto de renda (IRPJ) é constituída com base nos rendimentos tributáveis pela alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% para lucros excedentes a R\$ 240 no exercício fiscal. A provisão para contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) das instituições financeiras é de 15% sobre o lucro tributável. Os créditos tributários são constituídos com base nas alíquotas vigentes, na data das demonstrações financeiras, sendo que os créditos sobre adições temporárias, quando houver, serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observado o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários estão registrados na rubrica “Outros créditos” e foram reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.
q. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias): O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) baseiam-se nos critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 25, aprovado pela Resolução CMN nº 3.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Semestres Findos em 30 de Junho de 2013 e 2012
Carteira Banking - 1º Semestre/2013

	RBAN Jun./2013		Jun./12	
	Média	Máximo	Fechamento	Fechamento
Risco de Taxa de Juros	15.246	45.689	45.689	133.233

Créditos de avaliação e mensuração na apuração do valor de mercado: A determinação dos valores de mercado de tais instrumentos financeiros derivativos é realizada de forma diária e baseada nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas e em alguns casos, quando da inexistência de liquidez ou mesmo de cotações, são utilizadas estimativas de valores presentes e outras técnicas de precificação. Premissas para determinação de preços de mercado: - Futuros e opções padronizadas: cotações em Bolsas; - Opções não padronizadas: determinadas com modelos de precificação de opções aplicados a variáveis observadas no mercado; - Swaps: o fluxo de caixa de cada uma de suas partes foi descontado a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nas taxas de juros da BM&FBOVESPA; - Termos: o valor futuro da operação descontado a valor presente, conforme taxas obtidas na BM&FBOVESPA, com base de referência. **Instrumentos financeiros derivativos a valor de mercado:** Os valores diferenciais e ajustes dos instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos são registrados em contas patrimoniais, tendo como contrapartida as respectivas contas de resultado. Encontram-se ajustados ao seu valor de mercado e seus valores referenciais estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrados a seguir:

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Custo a receber/ (a pagar)	Ajuste ao valor de mercado	Valor referencial dos contratos	Valor de mercado
Compra/Venda de NDF a receber/(pagar)	-	-	-	-
Contratos de opções a receber/(pagar)	54	26	80	5.590
Contratos de swap a receber/(pagar)	(263)	-	(263)	10.769
Contratos no mercado futuro a receber/(pagar)	-	-	980.484	-
Total	(209)	26 (183)	996.843	-

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Valor de curva	Valor de mercado	Valor referencial do contrato	Valor de curva
Posição passiva CDI x Dólar	(263)	-	10.769	-
Diferencial líquido	(263)	-	10.769	-

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Valor de curva	Valor de mercado	Valor de curva	Valor de mercado
Posição ativa Commodities - Compra com opção de compra	31	51	-	-
Commodities - Compra com opção de venda	23	29	-	-
Diferencial líquido	54	80	-	-

b.1 Classificação e vencimento:

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Operações SWAP a receber/pagar	(263)	-	-	(263)
Opções	80	-	-	80
Total	(183)	-	-	(183)

b.2 Operações de futuros por indexador e vencimento:

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Operações SWAP a receber/pagar	(263)	-	-	(263)
Opções	80	-	-	80
Total	(183)	-	-	(183)

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Operações SWAP a receber/pagar	(263)	-	-	(263)
Opções	80	-	-	80
Total	(183)	-	-	(183)

b.3 Resultado com instrumentos financeiros derivativos:

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Para as operações com instrumentos financeiros derivativos efetuados junto à Bolsa de Valores, Mercadorias e de Futuros (BM&FBOVESPA), foram requeridas margens de garantia em títulos, no valor de R\$ 27.411 (2012 - R\$ 82.023). Os instrumentos financeiros derivativos encontram-se registrados, conforme o caso, na CETIP S.A. - Mercados Organizados, e na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

6. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477
Moedas	2.130	(822)	1.308	3.487
Índice	223	(706)	(483)	(5.996)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	52
Opções	26	(488)	(462)	504
DI	10.547	(9.557)	990	225.179
BGI	4.617	(

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Semestres Findos em 30 de Junho de 2013 e 2012
(Em Milhares de Reais)

28. Limites operacionais: Em 30 de junho de 2013 o Conglomerado Financeiro Original (composto pelo Banco Original S.A. e o Banco Original do Agronegócio S.A.) encontra-se enquadrado nos limites de capital e patrimônio compatível com o risco da estrutura dos ativos, conforme normas e instruções estabelecidas pela Resolução n° 2.099/94 e legislação complementar. O índice de Basileia do Conglomerado Financeiro Original em 30 de junho de 2013 é de 83,71% (2012 - 69,40%).

29. Responsabilidades e compromissos: Em 30 de junho de 2013, os avais de fianças concedidos a terceiros pelo Banco, mediante comissão, montam em R\$ 58.521 (R\$ 22.522 em 2012), e coobrigação em cessões de créditos em R\$ 2.004 (R\$ 319.539 em 2012), pelas taxas das cessões.

30. Seguros: O Banco possui seguro prestamista para cobertura de riscos de morte ou invalidez permanente total por acidentes dos clientes que possuem operações de crédito consignado mediante canal que o Banco mantém com o Ministério do Exército. Em 30 de junho de 2013 a carteira coberta por seguro atinge o montante de R\$ 8.112 (R\$ 222.652 em 2012) referente a carteira própria e carteira cedida e as despesas apropriadas no semestre, atingem o montante de R\$ 274 (R\$ 2.271 em 2012). A Administração do Banco considera que a cobertura apresenta montante suficiente para cobrir eventuais perdas com estas operações.

31. Outras informações: • **Plano de aposentadoria e pensões:** O Banco não tem compromisso para patrocínio de plano de aposentadoria para assegurar benefício complementar aos da previdência social em proveito de seus empregados e administradores de forma que não se aplica ao Banco, as exigências dispostas na Deliberação CVM n° 600/09.

32. Garantias prestadas:

Descrição	30/06/2013	30/06/2012
Garantias prestadas	58.521	22.522
Total	58.521	22.522

A DIRETORIA
CONTADOR: Maximiliano da Silva de Jesus - CRC - 1SP194580/O-6
RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria do Conglomerado Financeiro Original tem como principais atribuições supervisionar os processos de controles internos e de gerenciamento de riscos do Banco Original S.A. e do Banco Original do Agronegócio S.A., bem como os trabalhos desenvolvidos pelas auditorias independente e interna e avaliar a qualidade e integridade das suas demonstrações financeiras.

Para o cumprimento de suas atribuições, as avaliações e recomendações do Comitê baseiam-se em informações recebidas da Administração do Conglomerado, incluídos os gestores de riscos, da auditoria interna e da auditoria independente.

A Administração do Conglomerado é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras e pelos critérios e procedimentos utilizados nos processos geradores das informações e, portanto, é a garantidora de sua qualidade.

A Auditoria Interna é responsável por identificar e avaliar os principais riscos a que está exposto o Conglomerado em suas operações, bem como analisar os controles utilizados na mitigação desses riscos.

É de sua competência, também, verificar o cumprimento das normas legais e regulamentares que regem as operações nos processos que audita.

A KPMG Auditores Independentes é a empresa responsável pela auditoria das demonstrações financeiras e deve assegurar que elas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Conglomerado e que foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

O Comitê reuniu-se com a empresa de auditoria independente e com os responsáveis pela auditoria interna, bem como com gestores de riscos e responsável pela Ouvidoria, com o intuito de discutir pontos de gerenciamento de riscos, o planejamento e os trabalhos da auditoria interna, a adequação do escopo e dos procedimentos da auditoria independente, analisar as demonstrações financeiras de 30.06.2013 e o relatório da Ouvidoria.

O Comitê, com base nas informações recebidas, considera que a abrangência e profundidade dos trabalhos de auditoria interna foram satisfatórias frente aos objetivos propostos, que as demonstrações financeiras de 30.06.2013 das instituições que compõem o Conglomerado Financeiro Original foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e que os aprimoramentos nos processos de gestão e controle de riscos, os tornam adequados à complexidade dos negócios e ao perfil de risco do Conglomerado.

Com base nas informações recebidas, o Comitê de Auditoria recomenda à Administração do Conglomerado Financeiro Original a aprovação das demonstrações financeiras auditadas relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2013.

São Paulo, 22 de agosto de 2013

Comitê de Auditoria
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos

Acionistas e Administradores do

Banco Original S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Original S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas

e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Original S.A. em 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 22 de agosto de 2013


KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Alberto Spilborghs Neto

Contador CRC 1SP167455/O-0